

XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: 3 Educação, Trabalho e Currículo Integrado

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS A PARTIR DA TEORIA DAS CAPACIDADES DE NUSSBAUM

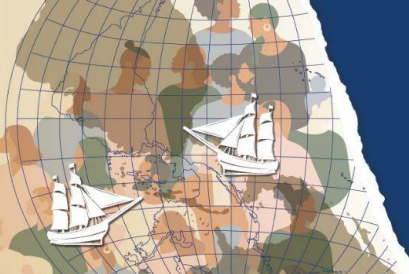
Rosmarí Deggerone¹
Ângelo Vitorio Cenci²

RESUMO: O estudo busca propor uma alternativa à formação do educando à área da saúde humana, a partir da Teoria das Capacidades da pesquisadora e filósofa Martha Nussbaum. A metodologia é de cunho teórico-bibliográfico e adota uma abordagem reconstrutivo-hermenêutica dos conceitos da sua Teoria das Capacidades. Inicialmente, faz-se um uma análise sucinta em relação à formação do educando, na área da saúde humana a partir integrantes dos seus componentes curriculares. Por fim, aborda-se a Teoria das Capacidades, vinculando-as à ideia de uma formação humana a ser oportunizada ao educando na área da saúde humana como contraponto às bases curriculares vigentes, nesse âmbito.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Formação profissional. Formação Humana. Teoria das Capacidades

¹Doutora em Educação (UPF-2023). Docente no Centro de Ensino Médio Integrado UPF, nos Cursos Técnicos na Área da Saúde. Aluna do Estágio pós-doutoral do Programa PPGEDU da Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa Fundamentos da Educação. Participa no Núcleo de Pesquisas em Filosofia e Educação (NUPEFE-UPF) e no Grupo de Estudos em Ética, Democracia e Educação (GEEDE-UPF).

²Orientador do Estágio pós-doutoral em Educação do PPGEDU-UPF. Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (2006) e pós-doutorado pela UNICAMP/SP (2012). Docente da Universidade de Passo Fundo. Coordenador do Núcleo de Pesquisas em Filosofia e Educação (NUPEFE-UPF) e do Grupo de Estudos em Ética, Democracia e Educação (GEEDE-UPF). Integrante dos Grupos de pesquisa CNPQ Racionalidade e Formação e Filosofia e Educação. Coordenador pela UPF do Convênio Trilateral Internacional UNICAMP-UNCPBA-UPF.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



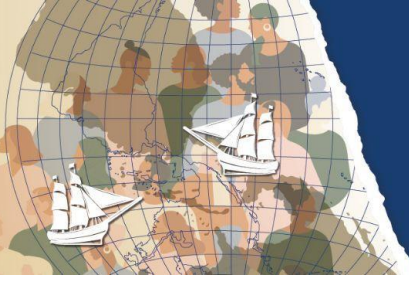
INTRODUÇÃO

Ao abordar a formação do sujeito, na área da saúde, o tema assume uma complexidade muito maior, pois o seu objeto de trabalho consiste, na maioria das situações do sujeito na condição de paciente e/ou usuário do serviço de saúde. Situações que se caracterizam por incertezas, medos, dor e sofrimento, além de acontecer uma mudança significativa no cotidiano do sujeito em questão, sobretudo quando acontece uma internação ambulatorial e/ou hospitalar.

Diante da docência que integra a formação de profissionais na área da saúde, as inquietações e os questionamentos se avultam, pois percebe-se a necessidade de uma formação técnica contemplada pelas bases curriculares, mas ocorre uma lacuna em relação às humanidades. Os currículos apresentam um excelente embasamento técnico-científico considerado fundamental à aplicação das técnicas e dos cuidados prescritos, ou melhor à assistência a ser direcionada ao outro (paciente/usuário). Todavia, por outro lado há um esquecimento quase que completo quanto ao educando a aprender a reconhecer quem é o sujeito que será submetido a um plano de cuidados e/ou atendimento e, será sua responsabilidade quanto à atuação profissional futura.

A formação precisa ser conforme o plano de curso e, suas bases tecnológicas, pois o profissional a ser colocado no mercado de trabalho busca uma qualificação técnica na área da saúde, de nível técnico e geralmente a formação não ultrapassa dois anos, conforme cronograma estabelecido. Neste cronograma, as três primeiras etapas são de componentes curriculares teóricos, teórico-práticos e, a última etapa de estágio em uma instituição de saúde, que pode ser pública e/ou privada. A partir das colocações, na condição de docente emerge a seguinte questão que será abordada no referido estudo: Como oportunizar ao educando uma formação ampliada para além dos conhecimentos técnico-científicos na área da saúde humana?

O estudo de cunho bibliográfico tem a pretensão de buscar uma reflexão sobre a formação humana na área da saúde a partir da concepção defendida pela pesquisadora e filósofa Martha Nussbaum, em especial nas obras: *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades* (2015); *Educação e Justiça Social* (2014), *Crear capacidades: Propuesta para el desarrollo humano* (2012) e *Fronteras de la justicia: consideraciones sobre la*



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

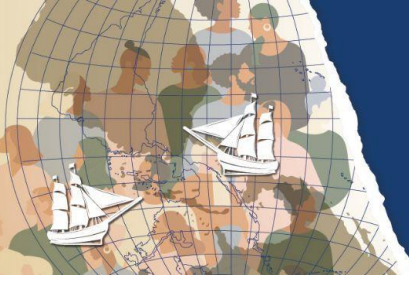


exclusión(2007). Neste texto serão apresentadas algumas reflexões com os subtítulos, assim definidos, primeiramente: O Contraponto entre Formação Técnica e Humana do Educando. Na sequência, finalizando com: A Teoria das Capacidades e a Perspectiva da Ampliação na Formação Profissional na Área da Saúde Humana.

1 O CONTRAPONTO ENTRE FORMAÇÃO TÉCNICA E HUMANA DO EDUCANDO

Há um entrave significativo quando a abordagem faz referência a que tipo de formação o educando, na área da saúde realiza, pois de imediato confirma-se ao analisar os componentes curriculares que o embasamento técnico prevalece em relação ao humano. Ou seja, as disciplinas priorizam os conhecimentos técnico-científicos e, as relacionadas à formação humana propriamente dita, na maioria das vezes é negligenciada. Tal realidade instiga a pesquisadora, na condição de docente na área da saúde, em repensar a sua atuação pedagógica, porém identifica que outros fatores ditam as regras do jogo, no caso o setor econômico. Isto é, busca-se uma formação que seja imediata, e que, o sujeito seja capaz de dominar as competências e as habilidades com maestria, visando suprir as demandas do mercado de trabalho e, não é algo diferente na área da saúde, em especial do profissional de nível médio. Este profissional da área da saúde com vários fatores interligados como: aumento da sobrevida dos indivíduos, surgimento de novas tecnologias e terapias, “terceirização dos cuidados dos idosos” entre outros, possui um aumento alarmante de oferta de mão de obra, que se caracteriza pela sua escassez, mostrando que muitos atuam em dois ou três locais de trabalho. Ou melhor, o educando após a sua colação de grau geralmente ingressa de imediato ao mercado de trabalho. Neste aspecto, muitos questionamentos emergem de uma maneira avassaladora como: que tipo de profissional o mercado contempla na área da saúde? O que significa para o mercado de trabalho ser um profissional excelente? É possível apesar dos componentes curriculares vigentes oportunizar uma formação humana condizente com o futuro profissional da área da saúde?

A partir de uma maneira sucinta, os questionamentos elencados acima representam alguns dos milhares que frente à docência se fazem presentes e, que parece haver como unanimidade, a confirmação de que o mercado econômico exige um técnico excelente e, as instituições de saúde e de ensino quer públicas e/ou privadas são forçadas a cada momento



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



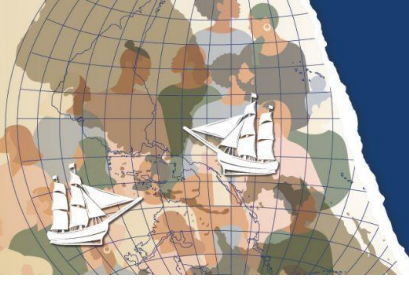
reformular seus projetos políticos-pedagógicos adaptando-os às regras vigentes e impostas. Regras que suplantam, aos poucos, a formação humana e exigem uma formação sistemática visando o domínio de competências e de habilidades técnicas específicas, conforme determinada área de atuação profissional. Mas, ainda de maneira sutil, algumas mudanças são observadas quando o educador, se coloca no lugar do educando e, consegue perceber as suas prioridades que não são supridas com o modelo que defende um aporte teórico e prático baseado em competências e habilidades, somente. Ao sugerir, uma formação a partir da Teoria das capacidades, torna-se fundamental enfatizar que:

La importancia de la educación ha sido un elemento central del enfoque de las capacidades desde sus comienzos. La educación(...) forma la aptitudes ya existentes en las personas y las transforma en capacidades internas desarrolladas de muchas clases. Essa formación es valiosa en sí mesma, pero también es una fuente de satisfacción para toda la vida(...)(NUSSBAUM, 2012, p.181)

É possível identificar que ao desenvolver uma educação embasada nas capacidades e, não somente em habilidades e competências o sujeito, consegue desenvolver suas capacidades internas, isto é, a sua formação humana acontece, o que acaba por possibilitar não uma formação estaque, direcionada especialmente, para o mercado de trabalho, mas sim essencial à trajetória de vida do sujeito. Trajetória que não condiz somente com a finalidade de alcançar uma técnica e a dominar, mas que na área da saúde o sujeito possa perceber a quem a técnica é aplicada e, como quem a recebe se encontra e reage, naquele momento frente a situação que está enfrentando como ser-doente. Ou seja, é fundamental que o educando/profissional da saúde consiga ultrapassar a técnica pela técnica, no cotidiano do cuidado, e ser capaz de compreender que:

(...)Una de las cosas que queremos saber es como se sienten los individuos, si estan satisfechos o no acerca de su situacion. Pero tambien queremos saber que es lo que son realmente capaces de ser y de hacer. Las personas ajustan sus preferencias a lo que piensan que pueden conseguir, y tambien a lo que su sociedad les dice que es una meta adecuada para alguien como ellos(...)(NUSSBAUM, 2007, p. 85)

A pre-ocupação com o sujeito(paciente/usuário) pelo sujeito(educando/profissional) torna-se uma chave essencial quanto ao atendimento/tratamento, ou melhor interfere de maneira direta no processo de cuidar, evidenciando assim, como cuidar e a quem cuidar. Frente às informações e as percepções referentes ao outro, identifica-se um olhar atento que traz a



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



possibilidade de um planejamento de cuidados individualizados, onde se consegue à medida do possível detectar as prioridades e outros aspectos que integram uma assistência humanizada.

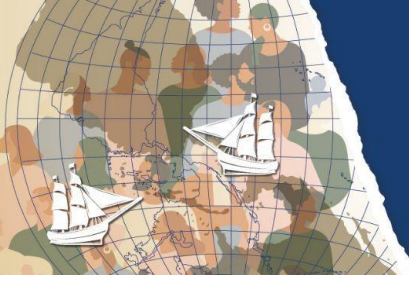
Ainda, fez-se necessário salientar que diante das percepções e conhecimento da situação, o sujeito(paciente /usuário) ao seu modo poderá participar mais ativamente do processo de cuidar, sendo assim importante o resgate da sua individualidade, integridade, e especialmente da sua independência, autocuidado e autoestima. Ao problematizar a formação do sujeito com um aporte técnico predominante e uma deficiência significativa quanto a sua formação na dimensão humana julga-se necessário buscar em Nussbaum que afirma:

(...) Las necesidades de asistencia y recursos varían notablemente de una persona a otra, y la misma persona puede tener necesidades muy distintas en un momento y otro de su vida. La posibilidad que ofrece el enfoque de las capacidades de reconocer esta diversidad fue uno de los primeros aspectos que me llamo positivamente la atención. Tampoco supone que las personas sean «independientes». En la medida en que son animales *politicos*, sus intereses estan completamente entretnejidos con los intereses de otros a lo largo de sus vidas, y sus fines son compartidos. Como son *animates* politicos, dependen assimétrica de otros durante ciertas fases de sus vidas, y algunos permanecen, la una situación de dependencia asimétrica durante toda su vida(...)(2007, p. 99-100

As afirmações da autora reforçam a relevância da formação humana do sujeito para o reconhecimento e compreensão do outro com quem convive, seja na trajetória de vida e ou no cotidiano do seu trabalho, aqui sendo mais, específico, pois corresponde ao sujeito, na condição de paciente e/ou usuário, em que as diferenças e/ou as individualidades se tornam, na maioria das vezes mais gritantes diante do acometimento de uma situação de dor/sufrimento. Identificar a fragilidade, a vulnerabilidade e as emoções do outro exige na opinião de Nussbaum o desenvolvimento de duas capacidades, isto é, a de imaginar-se no lugar do outro e reconhecimento de si mesmo, no outro.

2 A TEORIA DAS CAPACIDADES E A PERSPECTIVA DA AMPLIAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE HUMANA

A formação do sujeito, na condição de educando, de um curso técnico na área da saúde, apresenta muitas limitações, em especial, quanto há um tempo de limite, em que os componentes curriculares são basicamente o desenvolvimento de competências e habilidades, que para a parte instrumental é fundamental. Mas, a partir deste aspecto, tem-se a necessidade de refletir e repensar maneiras de inserir uma formação humana ao educando, pois seu trabalho consiste em atende/cuidar do sujeito fragilizado, ser-doente. Assim, propor o desenvolvimento



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

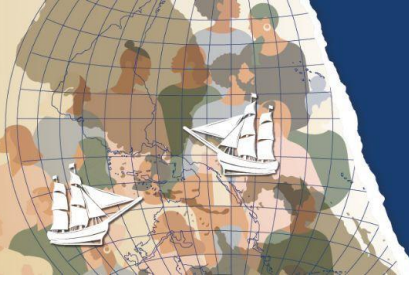


de capacidades ao educando, parece ser uma das possibilidades encontradas para oportunizar uma formação capaz de torná-lo ao mesmo tempo eficiente tecnicamente como sensibilizado com o ser a que está prestando atendimento/cuidado. Corroborando com Nussbaum, buscou-se em Sen, o conceito de capacidades, pois:

O conjunto de capacidades representa a liberdade pessoal de realizar várias combinações de funcionamentos. Se a liberdade é intrinsecamente importante, enquanto capacitações, as combinações disponíveis para a escolha são todas relevantes para se avaliar o que é vantajoso para uma pessoa, ainda que a escolha seja apenas uma alternativa. Nessa perspectiva, a escolha é, em si mesma, uma característica valiosa da vida de uma pessoa, entendida como Capacidade (1993, p.324)

Ambos os autores, procuram defender a Teoria das Capacidades, a sua aplicabilidade e a sua relevância quanto à formação do sujeito, possibilidade e/ou alternativa que se pode incorporar, em especial à área da saúde humana. A seguir, tem-se a pretensão de descrever e pontuar os aspectos significativos referentes às capacidades defendidas por Martha Nussbaum, direcionando-as à área da saúde humana. A autora, menciona como primeira capacidade a Vida, na sua concepção defende o direito de viver do sujeito, sem sofrer interrupções. Aqui reside a atenção e a preocupação de Nussbaum e dos profissionais da saúde, pois os juramentos realizados na colação de grau dão ênfase a preservar, cuidar, respeitar e manter à vida do sujeito desde antes da sua concepção até após a morte, em especial na condição de sujeito-paciente. Outro aspecto interligado faz referência a segunda capacidade elencada que é a Saúde Física, condição fundamental para garantir a vida, através de uma nutrição, repouso e condições higiênico-sanitárias satisfatórias ao sujeito. Ao fazer uma correlação com a área da saúde, faz-se necessário enfatizar que o sujeito-paciente, ao precisar de um atendimento/cuidado também as suas necessidades básicas deverão ser atendidas de maneira que a sua individualidade, sempre que possível seja respeitada, relacionando-a com a sua história, cultura e particularidades (NUSSBAUM, 2007).

Nussbaum (2007) ao formular a terceira capacidade a denomina de Integridade Física, aqui provavelmente encontra-se como pano fundo o sujeito-paciente e/ou sujeito-cliente, ou simplesmente cliente ter garantia da sua privacidade, individualidade e integridade física na realização de todo e qualquer atendimento/procedimento, bem como promoção de medidas de segurança e de conforto, prevenindo ao máximo possíveis lesões, infecções, quedas entre outros problemas relacionados. Na sequência, a autora cita os Sentimentos, a Imaginação e Pensamento, como a quarta capacidade. Esta capacidade é indicada pela autora como aquela



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

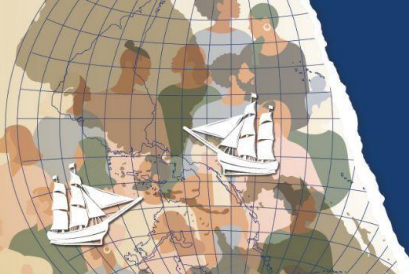
20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



capaz de através da educação ensinar e formar o sujeito a realizar a leitura, a percepção e a interpretação das experiências do outro. E, acredita que à medida do possível, ao prestar atendimento/cuidado ao outro, o profissional da área da saúde com tal capacidade poderá agir de maneira a prevenir, amenizar uma situação dolorosa e/ou de sofrimento. Ou seja, o profissional da área da saúde, traz consigo a percepção da situação e coloca-se no lugar do outro, para assim, prestar ajuda, o que Nussbaum define como imaginação narrativa.

No ambiente do cuidado, emoções como o medo e a ansiedade são comuns e representam o quadro emocional do sujeito-paciente. Aqui, fica explícita a pre-ocupação de Nussbaum(2007) ao sinalizar as emoções como a quinta capacidade a ser desenvolvida no educando, pois enfatiza a necessidade de o mesmo estabelecer relações afetivas como o outro, com a finalidade de prevenir/amenizar as situações que o mesmo está enfrentando no ambiente do cuidado. Salaria que inúmeras vezes as emoções citadas poderão estarem ocultas e, portanto o sujeito, na condição de profissional da saúde necessita ter um olhar direcionado para o outro, de maneira que possa identificar e compartilhar as emoções e, prestar ajuda à medida do possível, promovendo acolhimento e construindo vínculos. Ainda, enfatiza a autora que, o educando precisa conhecer duas emoções essenciais para conseguir auxiliar o outro: a empatia e a compaixão(NUSSBAUM, 2008). Aos poucos as relações se estabelecem e acontece o reconhecimento do outro em situações de sofrimento/dor e, acredita-se ser possível haver uma ressignificação quanto ao processo de cuidado, em especial do profissional de nível técnico, na área da saúde.

A sexta capacidade, e a Razão Prática e a sétima é a Associação (NUSSBAUM, 2007), ao descrever ambas e as relacioná-las à formação do educando, para atuar no cotidiano do cuidado, pode-se afirmar que se complementam, pois o “cuidado” se realiza com no mínimo duas pessoas. Questionar, refletir sobre determinado cuidado, protocolo e/ou frente a um simples atendimento, exige uma postura profissional ética e crítica. Sim, pois oportuniza uma avaliação de determinada conduta e, assim, um melhor planejamento destas, a partir das condições do sujeito-a-ser-cuidado, bem como as mudanças necessárias quando há evidências de que algum aspecto precisa ser adaptado e/ou replanejado, com a finalidade de intervir de maneira positiva no processo de cuidar. Mas, para saber questionar a formação humana, precisa ser oportunizada ao educando, enfatizando os princípios éticos da profissão e os direitos do



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



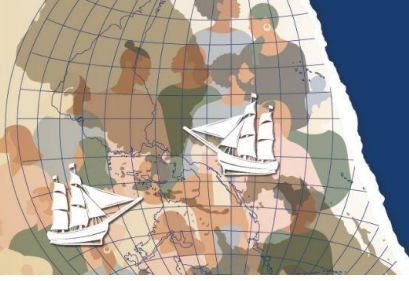
outro(paciente). Outro aspecto, diz respeito à associação, que aqui a relação se estabelece com a palavra equipe. A equipe, na área da saúde, geralmente denominada de multidisciplinar, tem como responsabilidade concretizar o plano de cuidado, que é estabelecido ao outro na condição de paciente. Quando há uma organização, empatia, acolhimento, vínculos e outros atributos relacionados tem-se uma equipe que oportuniza um cuidado/atendimento pautado no comprometimento ético e profissional.

O domínio próprio corresponde à última capacidade, que Nussbaum(2007) contempla a sua lista. A partir do desenvolvimento desta capacidade inicialmente o educando e, posteriormente na sua atuação profissional será capaz de tomar decisões frente a uma situação relacionada a um atendimento/tratamento, avaliando o sujeito(paciente/usuário), seus direitos, bem como reconhecendo e valorizando a sua dignidade. Ainda, para Nussbaum a partir do domínio próprio é possível juntamente com a razão prática viabilizar decisões/escolhas pertinentes ao mundo do cuidado, em relação ao outro, a equipe, com a finalidade de proporcionar um processo de formação para o cuidado humanizado e compassivo e, não somente vinculado ao domínio das competências e as habilidades curriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o estudo sobre a Teoria das Capacidades e apresentá-la como uma alternativa à formação do educando, em especial, à área da saúde humana acredita-se ser possível preencher uma lacuna presente, na maioria dos componentes curriculares fundamentados nas competências e habilidades. Tal aspecto fica evidente quando acontece uma supremacia das disciplinas técnico-científicas, em detrimento das humanas. A afirmação não quer de modo algum não enfatizar a relevância dos conhecimentos técnico-científicos, porém cabe aqui a mencionar que há um “esquecimento” em relação a quem executa a técnica e a quem a técnica é aplicada, estes são sujeitos e que integram a condição humana, isto é, fragilidades, vulnerabilidades, emoções, sentimentos que se afloram e/ou se ocultam, mas estão presentes em situações marcadas pelo sofrimento/dor.

A proposta da Teoria das Capacidade de Martha Nussbaum integrar a formação do sujeito, em especial, na área da saúde corresponde a esta “lacuna” que se apresenta na maioria



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



dos componentes curriculares dos cursos técnicos e, que traz à tona a necessidade de um repensar o processo ensino-aprendizagem, neste caso mais especificamente. Nussbaum esclarece que as capacidades poderão ser ampliadas, a partir daquelas que considera fundamentais e, que de uma maneira bem resumida foi apresentado um esboço no estudo.

Formar o sujeito para o mercado de trabalho pode ser uma meta das instituições de ensino privadas e/ou públicas, mas esta deve ser acrescida de uma formação que o prepara para os desafios da sua trajetória de vida. Trajetória que na área da saúde convive com a fragilidade, a vulnerabilidade, a finitude, enfim, com a condição humana que traz consigo e com ou outro a quem presta um simples atendimento e/ou um protocolo complexo, em ambas, as situações é essencial ter uma formação condizente que o oportuniza a reconhecimento do outro em si mesmo promovendo um cuidado humanizado e compassivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL 2000. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Ed. Revista dos Tribunais, São Paulo.

NUSSBAUM, Martha. **El cultivo de la humanidad: Una defensa clásica de la reforma en la educación liberal**. Trad. Juana Pailaya. Ediciones Paidós Ibérica, S.A. Barcelona: España. 2005.

NUSSBAUM, Martha C. **Fronteras de la justicia: consideraciones sobre la exclusión**. Barcelona: Paidós, 2007.

NUSSBAUM, Martha C. **Sin fines de lucro: Porqué la democracia necesita de las humanidades**. Trad. María Victoria Rodil. Buenos Aires/Madrid, Katz, 2010.

NUSSBAUM, Martha C. **Crear capacidades: Propuesta para el desarrollo humano**. Trad. Albino Santos Mosquera. 1ª ed. Artes Graficas Huertas, S.A. Fuenlabrada, Madrid: España. 2012.

NUSSBAUM, Martha. **Educação e Justiça Social**. Trad. Graça Lami. Edições Pedagogo, Lda. Ramada: Portugal. 2014.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SEN, A. **O desenvolvimento como expansão de capacidades**. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, São Paulo, n.28-29, 1993.